

-----ACTA Nº 02-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25 ABRIL DE 2014-----

-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2013, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 40.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, nas instalações do Centro de Cultura e Animação de Campelos.-----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelo Primeiro Secretário António Fernando Alves Fortunato e por Mara Isabel Baptista Eleutério.-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Centro Social, Cultural, Recreativo e Desportivo de Vila Facaia, União Outeirense, Associação de Socorros de Outeiro da Cabeça, Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Silveira, Centro de Convívio, Recreativo e Cultural de Casal de Barbas, Centro Paroquial Santa Águeda de Vila Facaia, Centro Social, Cultural, Recreativo e Desportivo do Ameal, Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Casal Cochim, Associação Cultural e Recreativa dos Casais do Rijo e Campainhas, Banda de Musica da Casa do Povos dos Campelos, Associação de Reformados do Concelho de Torres Vedras, Associação de Socorros da Freguesia de Carvoeira, Associação para a Universidade da Terceira Idade de Torres Vedras, Centro de Cultura e Animação de Campelos, Motoclube de Torres Vedras, Rancho Folclórico Danças e Cantares dos Campelos, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Orjariça, Associação Desportiva e Cultural da Bordinheira, Associação de Socorros da Freguesia do Ramalhal, Clube Desportivo de A-dos-Cunhados, Centro Social, Recreativo e Cultural da Maceira, Grupo Desportivo Sobreirense, Casa do Benfica de Torres Vedras, Casa do Povo de Monte Redondo, Associação de Moradores da Fonte Grada, Grupo Desportivo Recreativo da Boavista/Olheiros, Grupo Desportivo de Matações, Agrupamento de Escuteiros 648 de Campelos, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz – Paradas, Associação de Melhoramentos de Concelhos e Poços, Associação de Solidariedade e Ação Social da Ponte do Rol, Associação Desportiva, Recreativa e Cultural da Cabeça Gorda, Associação de Socorros da Freguesia de Freiria, Associação de Solidariedade Social e Socorros de Campelos, Associação Recreativa e Cultural da Praia da Assenta, União Desportiva, Recreativa e Cultural do Sarge, Cooperativa de Comunicação e Cultura, Grupo Desportivo do Ramalhal, Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas, Sociedade Filarmónica Incrível Aldeia-grandense, Sociedade Filarmónica Ermegeirense, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, Estufa – Plataforma Cultural.-----

-----Deu inicio à sessão solene o Presidente da Mesa, **Sr. Alberto Avelino** com os bons dias a todos presentes na sala e um cumprimento geral a todos ao autarcas, com evidencia à anfitriã, Sra.

Presidente de Junta da União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça e ao Presidente da Câmara Municipal Carlos Miguel.-----

-----Cumprimentou todas as instituições presentes e que se quiseram fazer representar, nestes 40 anos do 25 de Abril e todas as pessoas que quiseram dar o seu contributo presencial nesta festa grande que faz parte do nosso património histórico deste nosso grande Portugal.-----

-----Agradeceu à banda de música que com a riquíssima “Grândola Vila Morena” os reportou há 40 anos atrás.-----

-----Disse que tendo vivido claramente o 25 de Abril como ator e como testemunha é grande a emoção que lhe invade o espírito passados que são 40 anos.-----

-----Reforçou que, saudades apenas tem, da idade que tinha na altura. De resto mesmo com as dificuldades próprias de todos este percurso, qual rio que vai serpenteando por vales mais ou menos sinuosos como o 25 de Abril, o 25 de Abril merece sempre a pena.-----

-----De seguida chamou para fazer o seu discurso a Sra. Presidente de Junta da União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça, **Natalina Maria Martins Luís**:-----

-----“ Exmo Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exmo Presidente da Câmara-----

-----Exmos Vereadores da Câmara-----

-----Exmos Membros da Assembleia Municipal-----

-----Exmos Presidentes de Junta e Ex- presidentes de Junta-----

-----Exmos Membros e Ex-membros da Assembleia de Freguesia-----

-----Exmos Representantes das Associações da Freguesia de Campelos e Outeiro da Cabeça e das Associações do concelho de Torres Vedras-----

-----Exmos Convidados-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

-----É uma grande honra receber-vos aqui em Campelos para comemorarmos os 40 anos do 25 de Abril.-----

-----Para o nosso país, houve um Antes e um Depois do dia 25 de Abril.-----

-----Antes Portugal viveu 48 anos de ditadura, Depois tivemos o grande privilégio de viver em democracia e em liberdade.-----

-----Eu não tenho memórias do antes, era uma criança. O que sei aprendi na escola, li e ouvi de familiares e amigos.-----

-----O Antes não foi o meu tempo mas o que aconteceu no dia 25 de Abril condicionou a minha vida e eu à semelhança da generalidade dos Portugueses orgulho-me do que aconteceu naquele dia.-----

-----As promessas essenciais de Abril foram cumpridas:-----

-----O derrube da ditadura;-----

-----A libertação dos presos políticos;-----
-----A rendição militar total na guerra colonial;-----
-----A igualdade entre sexos;-----
-----A garantia de liberdade da expressão;-----
-----O fim da censura.-----
-----O legado de Abril assentou em três pilares essenciais que marcaram para sempre a minha geração e toda a sociedade:-----
-----O ensino, a saúde e a igualdade de direitos para todos.-----
-----Só para termos uma ideia, 30% da população não sabia ler - hoje o analfabetismo é residual;-----
-----Havia 1 milhão de crianças que não frequentava a escola, hoje não há nenhuma;-----
-----Na saúde havia uma taxa de mortalidade infantil de 80 crianças em cada 1000, hoje temos 2 a 3 por mil;-----
-----Abril trouxe progressos gigantescos para o nosso país, ao nível social, político, cultural e material que provam que estamos melhor do que há 40 anos.-----
-----Quero destacar alguns progressos que me influenciaram em particular.-----
-----A participação cívica das mulheres.-----
-----Antes de Abril:-----
-----Os direitos das mulheres eram praticamente nulos:-----
-----Tinham acesso limitado a cargos públicos;-----
-----As mulheres não podiam abrir uma conta bancária nem sair do país sem autorização dos maridos;-----
-----As mulheres que eram vítimas de maus-tratos, não tinham a sociedade que as protegesse.-----
-----Às mulheres competia essencialmente o trabalho reprodutivo, cuidar da casa, dos filhos e no campo, trabalhar de sol a sol;-----
-----Depois de Abril:-----
-----Na constituição portuguesa de 1976 fica explanada a igualdade de direitos entre os sexos;-----
-----Passam a ter o direito ao voto livre.-----
-----As mulheres passam a ter o direito à participação cívica em todas as áreas de actividade;-----
-----As mulheres vão estudar e facilmente entram no mercado de trabalho.-----
-----A Freguesia de Campelos foi a primeira freguesia do concelho de Torres Vedras a eleger uma mulher para Presidente da Freguesia com a eleição da Dona Isália Domingos, aqui presente, eleita em 1998, uma mulher ainda ligada ao Associativismo.-----
-----Em 2005, 2009 e 2013 foi novamente esta freguesia que me elegeu.-----
-----Em 2009 e 2013 houve mais uma freguesia do Concelho de Torres Vedras a eleger uma mulher para presidir à sua junta - a Freguesia de A-dos-Cunhados com a eleição da minha colega Cristina

Abreu aqui presente.-----

-----Os direitos foram contemplados na constituição mas em 40 anos de Democracia, foram eleitas apenas três mulheres no nosso concelho para presidir a uma junta de freguesia o que é manifestamente pouco.-----

-----Apesar do número ser diminuto, penso que as três tentámos e de certa forma conseguimos contribuir para alguma mudança de mentalidade em relação à aceitação de ser uma mulher a ocupar este cargo.-----

-----Actualmente sob o ponto de vista jurídico as mulheres estão protegidas mas a questão da desigualdade e da discriminação está longe de estar resolvida.-----

-----As mulheres continuam a ocupar poucos cargos de maior destaque e muitas continuam a receber pela mesma actividade salários mais reduzidos.-----

-----O aumento do Associativismo-----

-----Com o 25 de Abril houve uma grande mudança nos costumes.-----

-----As pessoas puderam falar livremente de política na rua, nos cafés, nas associações e no trabalho.-----

-----Das associações activas da nossa freguesia, apenas duas foram fundadas antes do 25 de Abril. O Campelense em 1940 e o Outeirense em 1973.-----

-----A nossa freguesia evoluiu muito graças aos associativismo.-----

-----Após o 25 de Abril surgiram diversas associações que se mantêm vivas até aos nossos dias, das quais destaco:-----

-----A Associação desportiva Cabeça Gorda em 1974;-----

-----A Banda Musica em 1976, que temos o privilégio de ter aqui hoje a atuar.-----

-----A Associação de Socorros de Campelos em 1979.-----

-----O agrupamento de escuteiros em 1980.-----

-----O Rancho Folclórico e o Centro Cultural em 1982;-----

-----O Centro Social Paroquial, a Associação do Casalinho das Oliveiras e a Associação de Socorros do Outeiro da Cabeça em 1991;-----

-----A Associação de Pais e Encarregados de educação em 1997;-----

-----A UDFC em 2004.-----

-----Nos últimos anos, as associações têm tido muitas dificuldades em subsistir e em manter os seus corpos sociais completos e ativos;-----

-----Algumas pessoas não têm disponibilidade, outras emigraram e outras não têm interesse em participar porque desconhecem o prazer de ajudar o próximo e de contribuir para uma causa comum. A sociedade contemporânea está a esquecer o valor da solidariedade.-----

-----Sei por experiência que é uma missão muitas vezes ingrata e incompreendida, para a qual é

preciso ter muita coragem, disponibilidade e empenho.-----
----Quero prestar aqui a minha homenagem e o meu agradecimento às pessoas que pertenceram e pertencem às associações desta freguesia e do concelho.-----
----Parabéns a todos.-----
----Gostaria de destacar ainda-----
----O aumento da participação democrática e cívica-----
----Nas eleições livres de 25 de Abril de 1976, 91,74% das pessoas recenseadas votaram, tal era a ânsia e vontade de poderem participar.-----
----4 Milhões das pessoas que votaram, nunca tinham votado antes.-----
----Hoje - o povo parece indiferente à democracia;-----
----A crise afectou a cidadania.-----
----Nesta freguesia, nas eleições autárquicas de 2013, apenas 51,3 dos recenseados votou.-----
----Digo-vos que este resultado não me deixou indiferente.-----
----Quase metade das pessoas não se dignou sequer a ir à urna, deixar um voto nem que fosse um voto em branco, se discordavam do nosso trabalho.-----
----Dei por mim a pensar nos milhares de pessoas que lutaram antes por ser possível o voto livre.---
----40 Anos depois despreza-se esse direito e essa luta, que custou tanto a conquistar.-----
----Caminhámos para que a abstenção fosse o maior partido em Portugal.-----
----Há uma falta de interesse generalizado acerca do trabalho que é desenvolvido nas autarquias locais. Algo tem que mudar neste país. As pessoas têm que pensar que o contributo é de todos e que a mudança começa em cada um de nós.-----
----Temos a responsabilidade de educar para a intervenção e participação activa.-----
----As conquistas de Abril só estarão vivas se todos participarem civicamente através do voto e da escolha dos seus representantes;-----
----Quero também aqui prestar homenagem a todos os Ex-autarcas e autarcas desta freguesia, das restantes freguesias do concelho.-----
----Todos contribuíram e trabalharam muito para que o nosso concelho e freguesias sejam bons para viver como o são seguramente - Hoje.-----
----Por fim ...-----
----A força do poder local-----
----O reforço de poder local permitiu a construção de muitas infraestruturas colectivas na nossa freguesia, o saneamento básico em todas as localidades, os esgotos, em grande parte da freguesia, os caminhos alcatroados, os passeios, as escolas e jardins-de-infância.-----
----É preciso que se saiba que é a força do poder local camarário que nos permite abrir a porta da junta todos os dias, isto porque as transferências que recebemos do estado apenas permitiriam abrir

4 meses por ano.-----

-----É a força do poder local camarário que nos permite ir hoje inaugurar um mercado e a nova sede da junta de freguesia que tanta falta faziam nesta terra.-----

-----É pelo sonho que vamos... esta obra que vão conhecer é o resultado de muito trabalho e empenho de muita gente desta terra e amigos que não esqueceremos.-----

-----Os técnicos que contribuíram desde a primeira hora, e deles destaco a arquiteta Cristina Garrido e Engenheiro Fernando Monteiro, ambos de Campelos e que fazem parte da Assembleia de Freguesia desde 2005. Foram de uma entrega total.-----

-----Os empreiteiros e subempreiteiros que mostraram o seu profissionalismo e excelente parceria, com destaque para a firma FML que levou a cabo grande parte da obra de uma forma exemplar.-----

-----Hoje é um dia festa mas o percurso até chegar aqui foi feito muitas vezes de suor e lágrimas. Agradeço aos meus companheiros de executivos dos três mandatos e em especial ao Vítor Santos que me acompanha desde 2005 e que é de uma dedicação sem limites.-----

-----Há 40 anos a população portuguesa saiu do medo, da tortura, da miséria e do atraso.-----

-----Hoje a população portuguesa também tem medo. Medo de perder o emprego.-----

-----Portugal nos últimos três anos transformou-se num país de esmolos, com muitas pessoas que até pedem, através de outras, por sentirem vergonha de pedir.-----

-----Assistimos a um desprezo por parte dos actuais dirigentes políticos nacionais face aos mais desfavorecidos.-----

-----A classe média tende a desaparecer todos os dias.-----

-----Hoje há a tragédia do desemprego e da falta de esperança de uma geração qualificada que não tem filhos e que emigra por falta de condições de subsistência.-----

-----Como dizia o cantor Sérgio Godinho:-----

-----“Só há liberdade a sério quando houver-----

-----A paz, o pão, habitação, saúde e educação.”-----

-----Precisamos de voltar a lutar pela nossa liberdade e pelo nosso direito à esperança.-----

-----25 DE ABRIL – SEMPRE.”-----

-----De seguida deu a palavra ao Sr. José António de Jesus Adriano representante do CDS-PP que proferiu o seguinte discurso:-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

-----Senhora Presidente da União das Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça,-----

-----Associações aqui presentes,-----

-----Caros Colegas,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Quarenta anos. Metade de uma vida. Tanto tempo.-----

-----Quarenta anos, tempo demasiado para tanta oportunidade perdida. E se valeu a pena pelo que ganhámos, temos obrigatoriamente que reflectir sobre a história recente de uma nação. Mas afinal que caminho é este? E para onde?-----

-----Importa questionar. Importa reflectir. Importa pensar.-----

-----Questionar sobre os quarenta anos que nos trouxeram até aqui, nesta recente democracia onde o afastamento da cidadania é cada vez maior. Em cada acto eleitoral a abstenção é maior. E onde, infelizmente, transparece que esta abstenção até serve a uma classe política (de todos os partidos) cada vez mais afastada do nosso povo.-----

-----Questionar sobre a justiça, a justiça que queremos e que bem precisamos... Essa mesma justiça em que prescrevem julgamentos de banqueiros mas que é tão célere em casos de padeiros. Precisamos de o fazer, para que as coisas sejam sempre translúcidas e claras como a água. Só assim não haverá dúvidas. Só assim a justiça será para todos.-----

-----Que grande vitória para a nação quando esse dia chegar!-----

-----Questionar ainda sobre a educação, que todos os anos forma milhares de jovens para o mercado de trabalho, mas que para terem acesso a esse mesmo trabalho de vêm na contingência de ter de partir para longe, fazendo-nos lembrar, com mágoa todos aqueles que partiram antes de Abril de 74.-

-----Reflectir sobre a educação, porque nem todos terão que ser doutores ou engenheiros. Mas todos terão que saber para terem competências. E com competências o país cresce, a nação fortalece-se e a economia melhora. Precisamos de ter um sistema em que a educação traga motivação, não apenas para os alunos mas também para os docentes e funcionários. A motivação, como sabemos, é um motor de desenvolvimento.-----

-----Questionar sobre a saúde, sobre os nossos hospitais. Sobre todos os casos que vemos nas televisões à hora das nossas refeições. Sobre os portugueses que vão nascer a Badajoz. Sobre aqueles que morrem nas viaturas médicas, que pelas distâncias que têm de percorrer não conseguem chegar a tempo aos hospitais.-----

-----Reflectir sobre a saúde, que tem problemas semelhantes em todo o território nacional. E é preciso reflectir porque os problemas estão cá, e é imperativo procurarmos as melhores soluções. Porque reformar não é fechar, é arranjar respostas, por mais difícil que o caminho seja, e é isso que os portugueses esperam. Reflitamos ainda por um país onde nascer não tenha taxas moderadoras, porque é preciso nascer para que esta aventura de mais de novecentos anos chamada Portugal perdure, invertendo-se o tremendo inverno demográfico que se prevê neste século, e tem de nos preocupar a todos.-----

-----Reflectir sobre as nossas empresas, que nos dão trabalho. Principalmente, sobre a maioria das nossas empresas, aquelas que, não exportando, lutam todos os dias para sobreviver e pagar

ordenados, não sendo sequer apoiadas por que de direito.-----

-----Questionar por aqueles que não conseguem arranjar emprego, sobre as empresas que fecham. E principalmente sobre todos aqueles que, privados de tudo o que ganharam numa vida de trabalho, são atirados para um luto de esperança incerta.-----

-----Questionar tudo aquilo que vivemos hoje. Reflectir sobre o que queremos para um Portugal melhor para todos. Para todos sem excepção. Onde não haja cidadãos de primeira e cidadãos de segunda.-----

-----Reflectir como podemos contribuir para que os cidadãos voltem a confiar na classe política. E de preferência com o mesmo entusiasmo e a mesma confiança que tinham nos primórdios da nossa democracia, que tiveram em Abril, que eventualmente entretanto foram perdendo, mas que voltaram a ganhar em Novembro.-----

-----Pensar o que queremos para todos nós. Do país às pessoas, porque o país pertence às pessoas. As pessoas continuarão a ser o capital mais importante deste nosso Portugal. E pensar o que fazer, já. Porque não há tempo nem espaço para mais erros, o país já não aguenta e porque o povo quer mais e sobretudo diferente. É a nossa responsabilidade comum. De todos os que decidem e de todos aqueles que no futuro nos irão dirigir.-----

-----Importa ainda reflectir sobre o nosso concelho, de forma a termos um clima de liberdade plena em Torres Vedras, onde as pessoas não tenham medo de falar sobre todos os problemas que as assolam, e que possam também exercer essa liberdade sem receio algum, não vendo as suas vidas pessoais e profissionais espolhadas. Esta liberdade é a maior conquista de Abril e Novembro. Todos temos o dever de a preservar.-----

-----Desculpem não ser este um discurso alinhado com a data. Onde não fazemos reconhecimentos a quem originou a Revolução. Porque esse reconhecimento é presente. Deve ser sempre diário e estar na memória de cada um de nós.-----

-----Viva Portugal!-----

-----O Representante do Movimento de Cidadãos Independentes por Torres Vedras – Torres nas Linhas, **Sr. António Moreira** proferiu o seguinte discurso:-----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

-----Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Torres Vedras---

-----Demais Autarcas e Entidades Convidadas aqui presentes:-----

-----Estando nós a evocar e comemorar o “25 de Abril” dirijo uma saudação especial a todos os Torrienses aqui representados pelos seus autarcas democraticamente eleitos.-----

-----Quero dirigir também uma saudação, com reconhecimento e gratidão, aos então jovens oficiais das nossas Forças Armadas, a maioria deles com a patente de capitão, que, em boa hora, então

planearam e executarem, na perfeição, o golpe militar que, na madrugada de 25 de Abril 1974, derrubou a ditadura, e devolveu a soberania e a democracia ao Povo Português.-----

-----Como sabemos o programa político, que iluminou e determinou aqueles jovens oficiais, consistia, sinteticamente, nos célebres 3 “D”, isto é:-----

-----1. Descolonizar, ou seja, acabar com a guerra do ultramar, que nos opunha aos nossos irmãos africanos, e por cujas 3 frentes de guerra passaram cerca de 1.300.000 de militares, de todas as patentes.-----

-----2. Democratizar, ou seja, feita a descolonização, convocar eleições livres, transparentes e justas, e entregar o poder às forças políticas eleitas.-----

-----3. Desenvolver, isto é, intensificar toda a nossa actividade e a vida económica e social que apresentava então um confrangedor atraso em relação aos nossos vizinhos europeus e ao chamado mundo livre.-----

-----Conseguidos que foram os dois primeiros objectivos, com as dificuldades próprias do ambiente então vivido, especialmente em relação ao primeiro, onde acabava a guerra, restava e resta ainda o 3º objectivo, ou seja, o desenvolvimento económico e social.-----

-----Temos que reconhecer que muito se avançou também neste objectivo, sobretudo na área das infraestruturas, na construção de escolas, hospitais, e nas vias de comunicação, como sejam estradas, pontes, portos, aeroportos, etc...-----

-----De facto hoje quem percorrer o nosso panorama social facilmente constata que os elevados progressos em especial nas áreas da educação e formação profissional e também na área da saúde.---

-----Mas temos de reconhecer os gravíssimos erros cometidos, por todos os poderes públicos, desde a nossa entrada na então CEE, que como todos sabemos, ocorreu no dia 01.01.1986.-----

-----Os sucessivos governos, juntamente com os poderes da União Europeia, porque certamente, isso convinha aos poderosos “lobbies” dos países mais fortes, em vez de desenvolverem a nossa economia, nos sectores primários, isto é, a agricultura e as pescas, conforme obriga, entre outros, o Tratado de Roma, de 25.03.1957, e a nossa Constituição da República Portuguesa, promoveram o seu abandono, a troco da distribuição de centenas de milhões de euros a mais de 200.000 agricultores, e o abate de mais de metade das nossas embarcações de pesca, apesar de termos a maior área de mar e de toda a Europa.-----

-----Esta política absolutamente suicida e de administração danosa (que continua com encerramento em massa de Freguesias, Postos de Saúde, Tribunais, Repartições de Finanças, entre outras infraestruturas, e instituições) obriga-nos a importar cerca de 80% das nossas necessidades alimentares, ao abandono de grande parte do interior do território nacional, de norte a sul, à paralisia de grande parte das actividades agro-industriais, contribuindo largamente para o desemprego de cerca de 1.000.000 de trabalhadores, à proliferação dos incêndios florestais, em cuja prevenção e

combate, para além da perda de vidas humanas, se gastam anualmente mais de cem milhões de euros.

----Temos assim um desemprego que ultrapassa os 16% e, em relação aos nossos jovens, esta percentagem atinge os 40%, cujas aspirações principais consistem em emigrar, isto é, em conseguir um posto de trabalho no estrangeiro.

----Em consequência deste desemprego há hoje no nosso país, mais de 2.000.000 de pobres e mais de 300.000 a viver na miséria absoluta, sem qualquer apoio social, a passar fome, o que constitui uma humilhação para os próprios, uma vergonha e uma profunda tristeza para todos nós.

----Há hoje milhares de crianças que vão para a escola sem comer, em que a única refeição quente diária aqui lhe é servida, por iniciativa dos autarcas de norte a sul do país.

----É este objectivo do desenvolvimento económico e social, que “Abril” ainda não cumpriu, e que urge cumprir, o que deve consistir uma prioridade nacional imediata.

----Senhor Presidente:

----Quero dizer-lhe que é para mim, pessoalmente, uma honra e um privilégio, pertencer a esta assembleia com colegas tão distintos e ilustres, sendo certo que também tenho a certeza que todos desejamos o melhor para a nosso concelho e para todos Torrienses, embora com as naturais e salutares divergências de opinião.

----Viva o 25 de Abril!

----Viva Torres Vedras e os Torrienses!

----Viva Portugal!

----Teve a palavra o **Sr. João Alexandre Pires Bernardes**, em representação do Grupo Municipal do PCP e que se transcreve:

----Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

----Senhor Presidente da Câmara Municipal,

----Senhoras e Senhores Vereadores,

----Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,

----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,

----Minhas Senhoras,

----Meus Senhores.

----Comemoramos este ano o 40.^a aniversário da Revolução de Abril, realização histórica do povo português, momento sublime de emancipação social e nacional.

----O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heróico levantamento do Movimento das Forças Armadas, logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma heróica e longa luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos,

impulsionou transformações económicas e sociais.-----

-----40 anos depois, Portugal vive um dos mais graves períodos da sua história, o mais difícil desde os anos negros do fascismo. Vivemos um período de confronto político com o 25 de Abril e com aquilo que representou de conquistas, de realizações e transformações sociais.-----

-----Portugal vive uma grave e profunda crise económica e social. Agrava-se a exploração dos trabalhadores e a degradação dos seus direitos, limitam-se as liberdades do povo português, empobrece o país, milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e a emigração, a Constituição da República é subvertida e é posto em causa o futuro de Portugal e dos portugueses.---

-----Lembrando uma cantiga de um popular cantor brasileiro, Chico Buarque, numa sua canção dedicada ao evento maior da história portuguesa que hoje se celebra, diz a dado momento: “já murcharam tua festa, pá”.-----

-----Infelizmente, por tudo o que antes se disse, tais palavras estão cada vez mais atuais.-----

-----O Partido Comunista Português, partido com 93 anos de vida e de luta ao serviço do povo e da pátria, foi aquele que mais vítimas teve da longa e negra noite da ditadura e repressão fascista.-----

-----Mas, mesmo nesse tempo de terror, nunca os seus militantes deixaram de dar cara à luta, sendo indissociável da revolução de Abril a luta dos comunistas portugueses e do seu partido.-----

-----Voltando à já referida canção de Chico Buarque, a seguir ao verso “já murcharam tua festa, pá” seguem-se os seguintes: “mas certamente esqueceram uma semente nalgum canto de jardim”.-----

-----Aqui, dizemos que não se trata de uma semente, mas de uma, várias, muitas sementeiras!-----

-----Os comunistas e o Partido Comunista Português, bem como os eleitos e ativistas da CDU, sempre estiveram e estarão no futuro com os valores de Abril e na primeira linha da defesa das suas realizações e conquistas. Nós, comunistas, nunca deixaremos, neste tempo difícil, de defender os trabalhadores e o povo português, e de defender e lutar por concretizar uma política alternativa e de esquerda que igualmente consagre a defesa da liberdade e independência nacional.-----

-----Curioso, e revoltante, momento este em que vivemos, 40 anos depois de Abril. Com a Revolução procedemos à descolonização, dando legítima voz aos interesses e aspirações dos povos colonizados, para agora estar o país “colonizado” por uma troika estrangeira, como resultado das políticas seguidas nos últimos 38 anos pelos sucessivos governos.-----

-----Mas, como já afirmei, os comunistas, o Partido Comunista Português, os eleitos e ativistas da CDU, estão na luta pela defesa da Constituição, dos direitos do povo português e de Portugal. Estamos num tempo, não de proferir bonitos discursos, mas, sim, de cumprir Abril.-----

-----Os comunistas e o Partido Comunista Português lembram agora um grande poeta português e da Revolução, José Carlos Ary dos Santos, para relembrar uns versos de um imortal poema, que retratam o nosso sentimento e convicções:-----

-----“de tudo o que Abril abriu-----

-----ainda pouco se disse-----
-----e só nos faltava agora-----
-----que este Abril se não cumprisse”-----
-----Por isso aqui afirmamos:-----
-----“agora ninguém mais cerra-----
-----as portas que Abril abriu!”-----
-----VIVA O 25 DE ABRIL-----
-----Para fazer um pequeno discurso usou da palavra o representante do PSD, *António João Leal da Costa Bastos*:-----
-----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras.-----
-----Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----
-----Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Campelos.-----
-----Srs. Vereadores.-----
-----Caros colegas membros da Assembleia Municipal.-----
-----Minhas senhoras e meus senhores-----
-----Quando me convidaram para fazer esta intervenção nas comemorações dos quarenta anos do 25 de Abril, não fazia ideia sobre o que dizer.-----
-----Achei que numa ocasião como esta poderia tentar sintetizar o que para mim foram estes 40 anos, dizer o que me vai na alma e na memória.-----
-----A minha reflexão é esta:-----
-----Antes do 25 de Abril de 1974 havia um regime de partido único, não havia democracia uma vez que o povo não era convocado a escolher alternativas.-----
-----Havia uma guerra para manter um império que já não fazia sentido.-----
-----Havia opressão, havia censura, não havia liberdade de expressão.-----
-----O que nos trouxe então a revolução de 25 de Abril de 1974?-----
-----Terminou com a guerra em África, permitiu a criação dos partidos políticos, acabou com a opressão e com a censura.-----
-----Foram tempos naturalmente conturbados, em que também se cometeram injustiças e perseguições sem sentido.-----
-----A Democracia ainda não estava consolidada e só ficou depois do Povo se manifestar em eleições para a Assembleia Constituinte e posteriormente para o Parlamento.-----
-----Apesar de existir democracia, não foram tempos fáceis. Por duas vezes o país esteve à beira da Bancarrota e teve que pedir ajuda internacional.-----
-----A crise que melhor me lembro, em meados dos anos 80, era eu estudante universitário e tinha um part-time num atelier de arquitetura.-----

-----Era um atelier com alguma dimensão, com cerca de quinze pessoas a trabalhar.-----
-----De um ano para o outro, deixou de haver trabalho e só lá ficou o dono do atelier e ia lá eu ocasionalmente fazer umas horas.-----
-----Nessa altura, era ministro das Finanças o Dr. Hernâni Lopes que com muita determinação e com muitos sacrifícios do Povo português conseguiu-se pôr as contas públicas em dia, o que nos permitiu aderir ao Mercado Comum, hoje denominado União Europeia.-----
-----Na minha opinião, e com certeza de muitos de vós, terá sido esse facto, a adesão à CEE, que permitiu um franco desenvolvimento do nosso País.-----
-----Vieram subsídios da Europa para tudo e mais alguma coisa e enquanto uns foram bem aproveitados, outros foram completamente desperdiçados.-----
-----Como bons exemplos, posso citar a realização das infraestruturas por parte das autarquias. Lembro-me bem de aldeias inteiras sem abastecimento de água, sem esgotos, com ruas de terra batida.-----
-----Esse trabalho está quase concluído, apenas ao nível da poluição das nossas linhas de água é que ainda há muito a fazer.-----
-----Também a rede de equipamentos que foi criada permitiu a melhoria das condições de vida da população.-----
-----Finalmente, o alargamento da escolaridade obrigatória, foi um fator determinante para o nosso desenvolvimento.-----
-----Mas também houve aspetos em que se falhou: - utilizaram-se os subsídios e meios financeiros para empreendimentos completamente desajustados da nossa realidade.-----
-----Acabaram-se com unidades produtivas, abateram-se barcos de pesca, abandonaram-se campos agrícolas e fizeram-se autoestradas onde não havia trânsito que o justificasse.-----
-----Os edifícios existentes degradavam-se em consequência de uma lei de arrendamento totalmente ultrapassada e desajustada, que descapitalizou os senhorios que não puderam fazer obras manutenção e retirou a mobilidade à população.-----
-----Mas como havia crédito para todos, continuaram-se os empreendimentos com ou sem interesse, fizeram-se novos edifícios, as pessoas compraram casas, carros, etc. Passámos a ter acesso a quase tudo.-----
-----Mas com dinheiro emprestado...-----
-----Desde a adesão à União Europeia até aos primeiros anos do século XXI, a nossa vida esteve sempre a melhorar, éramos cada vez, aparentemente, mais ricos...-----
-----Só que... Todos os anos o Estado apresentava deficit nas contas públicas. Não houve, que me lembre, um único ano de superavite.-----
-----Como é que se resolveu esta situação?-----

-----Com mais dinheiro emprestado...-----

-----Em 2001, depois dos atentados do 11 de Setembro, houve uma primeira perturbação a nível internacional, mas que se ultrapassou.-----

-----Contudo em 2008, quando rebentou a crise, a situação já estava muito grave a nível mundial. Os países mais periféricos como o nosso, foram mais atingidos.-----

-----Além do mais, demorámos a reagir e, mais uma vez tivemos de pedir ajuda para não cairmos em bancarrota.-----

-----E quem paga, manda...-----

-----Perdemos soberania, tal como nas outras situações, foram-nos impostas reformas.-----

-----Só que desta vez não temos as impressoras de notas a trabalhar sobre as nossas ordens.-----

-----Não temos a hipótese de desvalorizar a moeda.-----

-----Enquanto na crise dos anos 80, criou-se a ilusão de que os ordenados estavam sempre a aumentar, mas com a desvalorização da nossa moeda, que fez com que houvesse uma grande inflação, estavam na realidade a descer.-----

-----Agora com o Euro, os nossos ordenados desceram e essa descida não é maquilhada, está à vista de todos!-----

-----As pessoas ao ficar com menos rendimento, começaram a gastar menos, as lojas a vender menos, as fábricas e armazéns de materiais de construção começaram a produzir e a vender muito menos, fruto das dificuldades de construção civil.-----

-----Menos projetos, a economia quase a parar, mais desemprego...-----

-----Com esta crise, abateu-se sobre nós uma verdadeira tempestade!-----

-----E quando chega a tempestade o marinheiro pessimista, diz mal da sua sorte.-----

-----O marinheiro otimista, espera que o vento passe.-----

-----O marinheiro realista, ajusta as velas.-----

-----Todos estamos a sentir esta crise e a tendência natural é criticar quem vai ao leme.-----

-----A crítica e a liberdade de expressão é natural numa democracia, mas quando pessoas que já estiveram ao leme, e enfrentaram tempestades, não tão fortes como esta certamente, dizem “ que temos que correr com este governo”, ou “ temos que correr com eles nem que seja à paulada” parece-me que já não é democracia.-----

-----Democracia é haver eleições e escolher os que nos vão governar durante o mandato para que foram eleitos.-----

-----Quando foi o 25 de Abril em 1974 não havia democracia e não havia eleições para o povo se manifestar. Agora há.-----

-----Eu vejo determinação em ultrapassar esta crise, não só pelos que nos governam, mas também por parte dos empresários e do povo português que sempre demonstrou capacidade de sacrifício e

determinação em ultrapassar as dificuldades.-----

----Agora que a tempestade parece estar a acalmar, saibamos tirar partido da experiência adquirida nesta difícil travessia, sabendo que a bonança que todos queremos que chegue, provavelmente não vai ser igual à que já vivemos.-----

----Viva Portugal!-----

----Usou da palavra o representante do PS, Sr. Nelson Laureano Oliveira Aniceto, fazendo a intervenção que a seguir se transcreve:-----

----Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----Senhoras e Senhores Vereadores,-----

----Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,-----

----Minhas Senhoras,-----

----Meus Senhores.-----

----Encontramo-nos aqui hoje reunidos em sessão extraordinária da assembleia municipal para comemorar o 40º aniversário do 25 de Abril.-----

----Para muitos dos aqui presentes, a Revolução de 25 de Abril 1974 foi uma realidade vivida, sentida e aplaudida. Foi a concretização de um sonho que demorou em ser uma realidade.-----

----Para alguns de nós, como é o meu caso, o 25 de Abril é uma realidade que não foi vivida nem sentida, uma vez que nascemos após essa data. Não festejamos na rua, nem gritamos “viva a liberdade” nessa data. Mas os valores e princípios da Revolução dos Cravos e o seu significado foram-nos transmitidos pela família, amigos e professores.-----

----Nos dias que correm, temos dificuldade em admitir cenários em que não seja possível dizer livremente o que pensamos e o que desejamos. Numa época em que todos opinam e “twitam” sobre tudo e mais alguma coisa em directo e para quem quiser ouvir graças às novas tecnologias, esquecemo-nos que a liberdade e os direitos de Abril que foram conquistados infelizmente ainda não estão definitivamente consolidados.-----

----Se questionarmos alguns dos jovens de hoje sobre o que é o 25 de Abril, seremos certamente surpreendidos pelas mais variadas respostas. Decorridos 40 anos, corremos o risco de se perder a perspectiva e o significado histórico associado ao 25 de Abril, fruto do sentimento de insatisfação e desilusão reinante.-----

----Quase todos reconhecem, de uma forma ou de outra, que a revolução de Abril representou um grande salto no desenvolvimento político-social do país.-----

----Mas num momento em que:-----

----a taxa de desemprego afecta 15,3% dos Portugueses, sendo que o desemprego jovem (pessoas

com menos de 25 anos) aumentou para 35% em fevereiro de 2014;-----

-----os cuidados de saúde são cada vez mais algo ao alcance apenas de alguns, em que se fecham maternidades e hospitais públicos e simultaneamente se faz contratos milionários com entidades privadas para prestação de cuidados de saúde;-----

-----existe fome nas escolas e nas casas de vizinhos, familiares e amigos;-----

-----os apoios a crianças e jovens com necessidades educativas especiais simplesmente diminuem, votando-os ao abandono e à exclusão;-----

-----se deslocalizam os Tribunais para longe das populações que deviam servir, tornando ainda mais difícil o acesso ao direito e à justiça, enquanto se deixa prescrever milhões em multas e coimas;-----

-----se rescinde unilateralmente o contrato social com pensionistas e reformados esbulhando severamente os seus rendimentos fruto de anos de descontos, minando dessa forma a confiança no Estado;-----

-----Certamente será difícil explicar aos mais novos as conquistas de Abril, e o seu significado.-----

-----Certamente será difícil aos menos jovens associar o actual estado social aos princípios e valores de Abril.-----

-----Inserido no programa de comemorações do 25 de Abril, teve lugar no Teatro D. Maria II um Congresso intitulado “ A Revolução de Abril”. Nesse palco, passaram ilustres e conhecidas personalidades dos mais variados quadrantes políticos.-----

-----Nessa senda, considero importante, entre outras que aqui poderiam ser reproduzidas, relembrar as palavras de Freitas do Amaral aí proferidas, que disse: “É preciso construir uma solução alternativa a esta governação, com pessoas de direita, do centro, da esquerda, mas com uma mentalidade de democracia e de justiça social que desapareceu do discurso e dos objectivos deste governo. A política deste governo é desumana, vê as pessoas como descartáveis”.-----

-----Por outro lado, Pacheco Pereira, no mesmo local afirmou: “Uma sociedade como aquela que está hoje a criar-se é tendencialmente não democrática, é tendencialmente autoritária.”-----

-----Não podemos, nem devemos permitir que se continue a transformar funções essenciais de um Estado democrático, nomeadamente a saúde e a educação, previstas na CRP, em negócios, como única solução para a recuperação económica e financeira do país, imposta pelos credores internacionais.-----

-----Importa ainda, e para que a memória não se esvaneça e o conhecimento perdure no tempo, dedicar uma palavra às pessoas do poder local, salientando o seu contributo abnegado para a melhoria das condições de vida das populações que servem, e pelas quais foram eleitas.-----

-----São os membros dos executivos das Juntas de Freguesia que sem sombra de dúvida mantém um contacto mais próximo com as populações. São o elemento de referência para quem necessita de ajuda, e cada vez mais, os “fregueses” olham com um sentimento de confiança acrescida para com

quem diariamente sente as suas angústias e preocupações, e dá tudo por tudo para tentar resolver os problemas sejam eles ao nível do transporte escolar, da alimentação para as crianças, na falta de iluminação de uma determinada rua, no asfalto a necessitar de repavimentação, no preenchimento das suas obrigações fiscais.-----

-----Quantas vezes se viu um elemento do executivo de uma Junta de Freguesia de semana ou ao fim-de-semana na rua, junto às máquinas que fazem trabalhos de manutenção e reparação, não como meros “capatazes” mas sim como elementos activos do processo carregando nas mãos os utensílios e ferramentas necessários para executar a tarefa.-----

-----Em pleno século XXI, quase toda a sociedade considera que existe uma crise de valores, ou pelo menos a falência dos valores tradicionais. Mas desde sempre esta consciência de crise de valores existiu, numa perspectiva geográfica mais restrita e sem as dimensões de generalização como sucede nos dias de hoje.-----

-----A globalização económica a par do progresso tecnológico, aceleraram a tomada de consciência da crise de valores por parte da população. Entre as principais causas para esta situação, podemos apontar as modificações de ordem material, científicas e tecnológicas e as sucessivas mutações económicas tendem a contribuir para um distanciamento cada vez maior da sociedade moderna face aos valores tradicionais.-----

-----A este fenómeno não será despidendo o contributo fornecido pelo poder da finança e dos grandes grupos de comunicação social, que embora tenham presente o dever de informar, tendencialmente veiculam determinadas linhas de pensamento e acção que servem os interesses dos grandes grupos económicos e as soluções preconizadas por estes para um mundo melhor, em detrimento do individuo e do colectivo, em detrimento das funções sociais do Estado.-----

-----Por outro lado, a crise na instituição familiar, do próprio modelo de família e nas suas relações. O aumento de divórcios, violência doméstica e pressões económicas e sociais das famílias podem prejudicar a transmissão de valores aos filhos e netos.-----

-----A sociedade dos nossos dias tornou-se mais plural e aberta, assumindo melhor as diferenças. Mas não será menos verdade que também se tornou mais violenta, insegura e tendencialmente repressiva.-----

-----Para alguns, não existe crise, mas sim abertura. Para outros, a crise não será apenas de valores, mas também de referências estáveis e sólidas.-----

-----É neste contexto, que estamos perante o desafio de promover referências estáveis e sólidas para as gerações futuras, promovendo o diálogo construtivo, contribuindo dessa forma para uma sociedade mais justa, mais inclusiva, mais tolerante com a diferença, mais participativa, mais democrática e livre, respeitadora dos direitos e deveres adquiridos ao longo de 40 anos de democracia.-----

-----Concluindo, perante a omissão do actual Governo, em assegurar o cumprimento cabal dos ideais de Abril, cabe-nos a nós membros eleitos dos órgãos municipais, com o apoio dos nossos munícipes, assegurar que os Torrienses tenham direito à efectiva concretização dos mesmos, o que fizemos, fazemos e continuaremos a fazer com toda a nossa abnegação, e que nesta data histórica nos recordamos do motivo pelo qual o fazemos.-----

-----Viva o 25 de Abril.-----

-----Viva Torres Vedras.-----

-----Viva Portugal.-----

-----Usou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, *Carlos Manuel Soares Miguel* que fez a seguinte alocução:-----

-----Caros amigos e amigas.-----

-----Permitam-me que comece por saudar o Presidente da Assembleia Municipal, meu caro amigo Alberto Avelino e nele a ilustre mesa.-----

-----Saudar todos os autarcas da Assembleia Municipal, das Juntas de Freguesia e muito especialmente os meus colegas do Executivo.-----

-----Saudar de forma efusiva a Senhora Presidente da União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça, Natalina Luís e nela todos os autarcas da freguesia não podendo de deixar individualizar tanto o José Manuel Antunes como o Vítor Santos, elemento do Executivo da Junta de Freguesia.-----

-----Saudar todos os campelenses e agradecer a forma afetuosa como aqui nos receberam ontem, no espetáculo memorável em que se partilhou muito daquilo que são as vivências de Abril e a forma como hoje, estamos nesta casa, neste território que é um território de Campelos e de Torres Vedras, a festejar Abril.-----

-----Dizer a todos os campelenses que é com muita felicidade que hoje estamos aqui em Campelos, pois sendo um lugar singular como todos os outros é testemunho daquilo que Abril nos deu e testemunho da diversidade que Abril permitiu.-----

-----Campelos tem sido ao longo destes 40 anos, em termos político partidário, um território com eleições sempre muito claras.-----

-----Em 40 anos de democracia, sempre que houve eleições para a Assembleia da República, o PSD ganhou todas as eleições.-----

-----Porém para eleições autárquicas e concretamente para a sua junta de freguesia os campelenses deram a vitória ao PSD em 6 ocasiões e ao PS em cinco ocasiões.-----

-----Isto se não fosse Abril, era impossível de acontecer. Isto, é um testemunho de que Abril valeu a pena e que Abril vale a pena.-----

-----Saúdo a banda de música da Casa do Povo de Campelos e nela todas as associações que de uma forma saudável e teimosa, continuam a partilhar connosco este dia de festejos, bem haja a todos.-----

-----Permitam-me também que saúde todos os meus concidadãos que estão hoje a celebrar um dia de sol, um dia de Abril que é o dia 25.-----

-----E permitam-me que dentro destes possam aqui saudar um amigo ausente, um homem também do nosso concelho, refiro-me ao Presidente de Junta da União de Freguesias da Carvoeira e Carmões, o José Manuel Cristóvão que infelizmente está doente, hospitalizado e que me pediu para ler aqui uma sua missiva, o que faço com todo o prazer, e que diz o seguinte:-----

-----”Pela primeira vez, desde a revolução dos cravos é me impossível comparecer às comemorações dos 40 anos, de um das melhores conquistas que o povo português conseguiu.-----

-----Não quero deixar de expressar e congratular-me para que as comemorações corram como todos esperamos.-----

-----Uma saudação especial a todos os elementos da Assembleia Municipal, aos meus colegas Presidentes de Junta e ao meu caro amigo Presidente da Câmara Municipal Dr. Carlos Miguel, extensivo a toda a Vereação.-----

-----São 40 anos de poder local democrático, uma das mais belas conquistas de Abril.-----

-----Por vezes criticar é fácil mas o poder local foi uma das mais belas conquistas da revolução. Apesar das nossas diferenças ideológicas o lema é trabalhar em prol de todos os torrienses.-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Viva Torres Vedras!”-----

-----Digo eu, saúde ao José Manuel Cristóvão.-----

-----Meus caros concidadãos, há dois anos no dia 25 de Abril, estávamos na Ventosa, nesta política de termos um território com uma cidade, três vilas e 146 lugares, ou seja, sermos um todo.-----

-----Nesta data terminei a minha intervenção lendo um soneto de José Carlos Ary dos Santos, um poeta de Abril, um poeta que já foi aqui várias vezes mencionado.-----

-----Permitam-me que hoje comece e acabe com a leitura de um poema de Armindo Rodrigues, certamente um poeta menos conhecido que o José Carlos Ary dos Santos, mas tão grandioso quanto ele.-----

-----Um poeta neorrealista. Um médico, resistente antifascista que esteve preso várias vezes pela ditadura. Faleceu em 1993, já com 89 anos.-----

-----Confesso que descobri este poema titulado “Liberdade” muito recentemente, há coisa de dois meses, pela boca de uma ilustre senhora, refiro-me à Sra. Dra Maria Barroso, que do alto dos seus 88 anos o declamou de memória.-----

-----Que inveja desta capacidade!-----

-----Trago aqui este poema por falar de liberdade, com certeza, mas também trago aqui este poema porque fala da liberdade que se retrata que se materializa muito no poder local livre e democrático, uma realidade de Abril.-----

-----Passo a ler:-----
-----“ Liberdade-----
-----Ser livre é querer ir e ter um rumo-----
-----e ir sem medo,-----
-----mesmo que sejam vãos os passos.-----
-----É pensar e logo-----
-----transformar o fumo-----
-----do pensamento em braços-----
-----É não ter pão nem vinho,-----
-----só ver portas fechadas e pessoas hostis-----
-----e arrancar teimosamente do caminho-----
-----sonhos de sol-----
-----com fúrias de raiz.-----
-----É estar atado, amordaçado, em sangue exausto-----
-----e, mesmo assim,-----
-----só de pensar gritar-----
-----gritar-----
-----e só de pensar ir-----
-----ir e chegar ao fim.”-----
-----Certamente que numa primeira leitura trata-se de um poema enorme na sua pequenez e um
poema muito forte pela sua subtileza.-----
-----Confesso que o escolhi essencialmente pela sua última estrofe “ir e chegar ao fim”.-----
-----Tal como foi aqui anunciado a democracia começou pelos 3 Dês, pela democracia, pela
descolonização e pelo desenvolvimento.-----
-----Hoje infelizmente também vivemos tempos de 3 Dês, de dificuldades, de desânimo e de
desesperança.-----
-----Mas face a isso cada vez mais é necessário “ir e chegar ao fim “.-----
-----É o fim de um percurso.-----
-----Não é um fim de uma vida, mas o fim de uma etapa, de uma tarefa, de um projeto, de um
serviço.-----
-----Há que “ir e chegar ao fim.”-----
-----Diria mais, “ir e chegar ao fim” é um grande desígnio de um autarca.-----
-----E se este poema, tem um fim tão forte, tem um início muito subtil e não menos importante:-----
-----“ser livre é querer ir e ter um rumo e ir sem medo”, isto é, acreditar, planejar, executar, discutir,
reformular, com certeza, mas é essencialmente trabalhar, trabalhar.-----

-----Mas é trabalhar sem medo de pressões, sem medo de discussões, sabendo que há um povo, que há uma comunidade que ajuizará esse trabalho e que sufragará o mesmo.-----

-----É trabalhar em prol dos outros.-----

-----É trabalhar com os nossos concidadãos.-----

-----Esta liberdade é uma liberdade que tem muito de trabalho, tem muito trabalho para a conquistar, tem muito trabalho para a manter, tem muito trabalho para a segurar.-----

-----E o poema diz isso, diz isso mais do que uma vez e diz nomeadamente:-----

-----“é pensar e logo transformar o fumo do pensamento em braços”.-----

-----Isto é aquilo que caracteriza o nosso poder local.-----

-----Transformar o sonho, transformar o pensamento, em obra, em serviço.-----

-----O poder local tem-no feito no país e nós temo-lo feito, digo eu, bem, em Torres Vedras.-----

-----Mas é importante, é muito importante não parar.-----

-----É muito importante ir mais além.-----

-----É muito importante procurar o infinito.-----

-----E o poeta ensina-nos esse caminho ao dizer: ”arrancar teimosamente do caminho sonhos de sol com fúrias de raiz”.-----

-----Nunca perder o sonho.-----

-----Nunca perder a utopia, mas materializar esses sonhos, materializar essa utopia com os pés bem assentes na terra e enraizados no nosso território juntamente com as nossas pessoas.-----

-----E fazê-lo em liberdade, a liberdade que Abril nos deu. Por isso é que o poema nos diz:-----

-----”só de pensar gritar, gritar”-----

-----Isso é, falar sem peias e expressar-nos livremente, mas com responsabilidade, com respeito pela lei, com respeito pelos outros e com respeito pela diferença.-----

-----Meus caros concidadãos,-----

-----Hoje 25 de Abril de 2014.-----

-----Com força e com confiança quero vos dizer que contem comigo, contem com a equipa que tenho o privilégio de liderar, contem com o PS para “ir e chegar ao fim”.-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Por fim e a encerrar a sessão solene, o Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Alberto Manuel Avelino, proferiu a seguinte intervenção:-----

-----Renovo as minhas saudações a todos cidadãos aqui presentes, autarcas, representantes das diferentes instituições colectividade e aos cidadãos de Campelos e de Outeiro da Cabeça que agora pertencem à mesma freguesia.-----

-----Permitam-me uma saudação aos meus colegas da mesa e à secretária Mara que está a dois passos de ser mãe, que será como que um prémio de Abril.-----

-----Alguém dizia um dia destes ”comemorar o 25 de Abril?-----

-----Mas não é uma espécie de ritual?-----

-----Porquê comemorar 25 de Abril?-----

-----Porquê comemorar o dia 5 de Outubro da República, ou o dia 1 de Dezembro da Restauração de Portugal de 1640?-----

-----Porquê? Para quê?-----

-----Se fosse uma pessoa normal, eu concordaria.-----

-----Quem é a pessoa, que não tem esse direito, até porque também escreve uns livros e já dei por ele a comemorar o lançamento do seu primeiro livro.-----

-----Penso que o 25 de Abril é algo muito mais do que isto, é algo muito mais importante e como tal devemos vive-lo, festejá-lo, comemorá-lo e isto não é um ritual, nem tão pouco o nosso cravinho o é.-----

-----Não deixa de ser sempre uma grande festa para os cidadãos presentes e para os vindouros.-----

-----Ainda há pouco ouvi um deputado na Assembleia da República a dizer que tendo nascido depois do 25 de Abril, reconhece que só lhe era possível estar ali a falar pelos seus ideais, expô-los, participá-los, discuti-los, porque houve um 25 de Abril.-----

-----E bom que tenhamos presente esta história muito simples.-----

-----Eu com os meus setenta e alguns anos, passei transversalmente por tudo isto o que me permite recordar tudo o que foi e o que é.-----

-----E há uma diferença substancial.-----

-----Eu, que nasci durante a 2.^a Guerra Mundial, ainda me lembro desse período e do pós guerra, que foram tempos terríveis de muita miséria, de muita morte natural, porque não havia remédios, médicos ou hospitais que lhes acudissem, nem escolas para o ensino.-----

-----Isto faz-nos ter uma visão histórica dos acontecimentos muito mais alargada e poder viver e discutir.-----

-----Podem pensar para que estou aqui a falar, se agora não há nada disto.-----

-----Visto agora, mesmo com uma vista um bocadinho turvada, não deixa de se ver muita coisa.-----

-----É que dantes nós queríamos ver e não podíamos e quando podíamos não nos deixavam.-----

-----Como era possível, estarmos numa situação desta natureza e não poder discutir e falar de política, como os oradores que aqui vieram ao palco, que quiserem dizer aquilo que sentiam e que lhes parecia ser o melhor.-----

-----Como era possível? Não era!-----

-----E isto é fruto do 25 de Abril!-----

-----E nós que estamos aqui porque tivemos o voto dos cidadãos, também dado por essa liberdade, não se esqueçam que a democracia não se esgota no voto, mas sem voto não há democracia.-----

-----A democracia é a capacidade dos cidadãos escolherem quem acham que deve seguir e coordenar os seus destinos, ou que vota em branco porque não lhe interessa.-----

-----Não se pode só dizer mal dos partidos e dos políticos!-----

-----A grande maioria dos políticos têm uma profissão e fizeram uma opção que foi muito dura. E está a falar uma pessoa que está na vida política talvez há 40 anos, porque os outros 4 ou 5 anos anteriores não foi possível estar. Era proibido estar!-----

-----Mas nos 40 anos que estive, não deixei de ser professor, que era e continuei a ser, fui Presidente de Câmara Municipal, com muito gosto e muita honra, etc, etc.-----

-----Mas também não fui um mero cumpridor de 8 horas de trabalho por dia, quem me dera.-----

-----Fui muito mais além e sinto bem o peso de toda essa dureza que foi ter sido político.-----

-----Sinto a dificuldade que foi aguentar os meus quatro filhos, que tenho com muito gosto, com os quais se calhar gostaria de ter estado mais vezes a brincar e a ter mais tempo para eles, tempo que não tinha. Se calhar às vezes, em vez de brincar ralhava sem razão nenhuma porque, andar dia a dia na política, levava a que tivéssemos este “espécie” de confronto familiar.-----

-----Gostaria de citar uma história:-----

-----“Como é que é o tempo em Londres?-----

-----Chove, troveja, neva, está frio, está calor?-----

-----Como é o dia a dia?-----

-----E a resposta foi “yes”, isto é, há de tudo.-----

-----Como aqui felizmente, houve opiniões de várias ordens, todas muito enriquecedoras e que me revejo em todas elas.-----

-----Permita-me a Presidente Natalina Luís que lhe diga que me revejo plenamente no seu discurso e se não dissesse mais nada, ao dizer isto quase que lhe pedia autorização para a transcrição em ata das palavras que disse e eu seria um mero copista, porque há aqui todo um historial vivido e participado no 25 de Abril, que nos fez com muita inteligência e muita vivência.-----

-----Dir-se-á se 25 de Abril mereceu a pena?-----

-----Então não mereceu a pena? Já foi melhor, já foi pior, mas foi sempre melhor do que até ao dia 24 de Abril de 1974, sempre melhor!-----

-----Peço que haja comparações.-----

-----Se quisermos ir para a questão da educação, em que não havia o ensino obrigatório e passou a haver e cada vez se conseguiu ir mais longe.-----

-----Em que no ensino superior havia cerca de 30, 40 mil alunos, hoje há 300 mil e não se venha com a história que toda a gente quer ser doutor ou ser engenheiro, nada disso.-----

-----Mas as pessoas enquanto estão a estudar no ensino superior, estão a enriquecer o seu património de inteligência e conseqüentemente mais capazes de fazerem coisas melhores.-----

-----Não se imagine que um telemóvel, é fruto de pessoas que não sabem ler nem escrever, ou que não estudaram, e se são capazes de fazer isto também são capazes de muito mais.-----

-----De maneira que não tenhamos medo da educação, lato senso falando, ou seja da escola, uma escola partilhada por todos, pais e professores, porque os pais têm uma corresponsabilidade muito, muito grande e primeira, na educação dos filhos.-----

-----A escola é um espaço de ensinamento e também de transmissão de conhecimentos mas se não houver todo um primeiro conhecimento caseiro, as dificuldades serão muito maiores.-----

-----Lembro-me quando entrei para o 5.º ano havia 26 alunos, eu era o número 1 e o Ninéu era o número 26, na escola secundária havia 128 alunos e na Escola Augusto Cabral que era a escola comercial, havia cerca de 80 alunos. Hoje há milhares e de há muitos anos a esta parte há milhares.

Mas podem dizer que esses miúdos que foram para a escola podiam estar a ajudar os pais a mourejar os campos.-----

-----Mas há tempo para tudo.-----

-----Há tempo para nascer, para viver, para brincar, para estudar, para trabalhar e para morrer com a dignidade própria de um cidadão.-----

-----Vamos para a questão da saúde.-----

-----Outra grande vitória do 25 de Abril, foi a criação de um Serviço Nacional de Saúde.-----

-----Posso citar um pequeno exemplo vivido há cerca de um mês de um amigo que foi ao médico fazer uns exames, um homem cheio de saúde, cheio de vida e que se sentia bem. Passados uns dias e estando no quintal com uma machadita, toca o seu telemóvel e dizem-lhe que é do hospital e para dizer que os exames que ele tinha feito detetaram uns problemas que parecem graves e era bom que ele fosse com urgência para o hospital.-----

-----Isto parece uma coisa muito simples. Mas olha que luxo!-----

-----Uma pessoa está no quintal e telefonarem-lhe do hospital a dizer que venha para o hospital, que está mal.-----

-----Não é luxo nenhum! É a riqueza que um 25 de Abril nos trouxe. Era uma doença de solução fácil, mas que se não for curada e atacada em tempo oportuno poderia provocar morte imediata.-----

-----Esta história é só para verem a riqueza que é o Serviço Nacional de Saúde, fruto do 25 de Abril.-----

-----São estas pequenas coisas.-----

-----É um luxo agarrar-se num telemóvel e telefonar a um cidadão a dizer-lhe venha cá que isso não está nada bom?-----

-----Não é não, é natural é bom, é salutar!-----

-----E depois dizia-me ele: “que rico tratamento recebi naquele hospital”-----

-----E dirão: Então isto está tudo porreiro?-----
-----Não, não está tudo, mas é bom que não se perca o que está bom.-----
-----E é por isso que eu falo na Educação, que falo no Serviço Nacional de Saúde, porque aos poucos vamos tasquinhando, como quem come um bolo aos pedacinhos e quando chegamos ao fim tal como agora que estamos numa época de Páscoa, apenas temos a casca do ovo.-----
-----Não!-----
-----Não deixemos que o bolo seja tasquinhado ou mordiscado aos bocadinhos e que nos deixem apenas a casca que não serve para nada.-----
-----É nesse sentido que eu falo.-----
-----Com alguma dificuldade ainda vamos tendo a cobertura junto das instituições de saúde mas também é bom que não nos roubem os hospitais, não nos roubem as valências dos diferentes setores hospitalares porque senão qualquer dia, temos que andar a fazer turismo dentro numa ambulância para chegar ao hospital, mas quando chegamos já poder ser tarde.-----
-----Mas falo também de outra grande conquista do 25 de Abril.-----
-----Como sabem e estou a falar de uma zona desta união de freguesias, onde as pessoas ainda vivem muito do setor primário, entenda-se a agricultura, no lato censo.-----
-----Trabalhava-se aqui e acolá às vezes, e reforma. Zero!-----
-----Também o 25 de Abril trouxe o mínimo para os reformados, os pensionistas, as pessoas com uma certa idade pudessem viver.-----
-----Não nos tirem mais, já chega!-----
-----A austeridade tem que ser transversal e não pode ser apontada a um setor. Nós com uma certa idade, que trabalhamos e que temos a reforma, não temos outro meio de subsistência. Se nos tiram isso como é que é? Como que quem corta uma árvore, o que é que lhe acontece depois? Ela desaparece.-----
-----Quando se diz: “estamos a preparar o futuro”.-----
-----Que me importa preparar o futuro, que ninguém sabe o que é. Só temos uma certeza que é a morte, não temos outra certeza do futuro.-----
-----E o presente? Que presente é que construímos se não for suportado num passado que é o que conhecemos e o que estamos a viver?-----
-----Que futuro é este? Um futuro de medo? De interrogações?-----
-----É isso que hoje temos. Ninguém quer, ninguém pretende que se tenha um futuro desta natureza. Se quisermos falar de futuro que pensará um jovem? Que ele tem o direito de pensar no seu futuro?-----
-----Não!-----
-----Tem que pensar na vida dele no presente, porque o futuro virá se deixarem que ele possa viver.-----
-----Depois de uma árvore deitada abaixo, não é possível levantá-la. E a árvore deitada abaixo é um

ato de presente, é um ato feito na altura.-----
----O amanhã, costuma dizer-se, a Deus pertence, quer se acredite quer não. A nós não pertence o
amanhã, a nós pertence esta vivência atual, de agora.-----
----Amanhã, sei às horas que o sol nascerá e que se porá. Mais não sei, mas eu quero saber é hoje e
agora.-----
----Também outra grande conquista, a componente social.-----
----Esses cidadãos que mourejavam nos campos e que recolhiam a casa às vezes sem trabalho, não
deixaram também de ter o seu suporte, não tendo descontado para a caixa e que hoje tem o direito de
ter um mínimo para a sua dignidade de ser humano de ter um pequeno pecúlio, um pequeno
recebimento, embora nunca tenha descontado, mas pergunta-se?-----
----Não merecem e não têm a dignidade de viver como qualquer outro cidadão?-----
----Que me importa que eu tenha descontado para eles. Não me importa nada. Lutamos todos por
isso. Porque as pessoas têm que viver com a dignidade própria dos seres humanos.-----
----Não podemos estar aqui a defender a natureza e os animais e esquecer o homem, o cidadão?-----
----Então deixa-se morrer? Não, não e não!-----
----Os 40 anos do 25 de Abril que hoje se comemoram não é de facto propriamente um ritual, é esta
grande conquista que nos foi trazida e que não se explica dizendo que “é assim e acabou-se”.-----
----Vimos aqui pessoas com ideais diferentes a comungar no mesmo que foi a liberdade dada a 25
de Abril, liberdade essa que nos permite atuar de uma maneira e de outra e de outra mas sempre em
prol do bem comum, do bem social, da dignidade do ser humano.-----
----E por isso nestes 40 anos que já lá vão, e como passaram tão depressa, desejar que se mantenha
o espírito de 25 de Abril, que é a democracia, democracia é liberdade, democracia é muito mais,
democracia não se esgota no voto, mas esgota-se na participação de cada um de nós nos diferentes
atos da nossa vida social da nossa vida coletiva.-----
----Viva o 25 de Abril!-----
----Viva Torres Vedras!-----
----Viva Portugal!-----
----Pelas 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.---
